Eu sou um terrorista?

Category: Bíblicos
16/09/2025

Eu sou um terrorista?

Explodindo as bombas do ódio e do cancelamento dentro de nós

Introdução — um título provocativo

Quando você lê este título, talvez pense apenas em violência, bombas ou ódio. Mas “terrorista” aqui significa também desejar ou celebrar a morte de alguém. Falo de algo muito mais íntimo: explodir dentro de mim as bombas do ódio, da intolerância e do cancelamento para abrir espaço ao amor que

transforma.

Essa reflexão nasceu de várias conversas recentes — sobre o livro *Filho do Hamas*, sobre o assassinato de Charlie Kirk, sobre redes sociais e polarização política. Em todas essas situações vi o mesmo mecanismo: **não suportamos sequer ouvir o outro**. Cancelamos, rotulamos, desumanizamos. E me perguntei: *Será que eu também não carrego essa semente?*

O espírito do terrorismo sem bombas

Terrorismo clássico é usar violência física para causar medo e impor uma agenda. Mas existe um "terrorismo simbólico": quando cancelamos, humilhamos, desejamos a morte ou celebramos a destruição do outro. É o que J.K. Rowling escreveu em um post que circulou recentemente:

> **"Se você acredita que a liberdade de expressão é para você, mas não para seus oponentes políticos, você é antiliberal.**
> **Se nenhuma evidência contrária puder mudar suas crenças, você é um fundamentalista.**
> **Se você acredita que o Estado deve punir aqueles com opiniões contrárias, você é um totalitário.**
> **Se você acredita que oponentes políticos devem ser punidos com violência ou morte, você é um terrorista."**

Esse texto é um espelho incômodo. Ele mostra que **o caminho para o ódio não tem lado único** — qualquer pessoa pode cair nele.

Exemplos do mundo real

- **Charlie Kirk**: comentarista conservador assassinado nos EUA. Nas redes, milhares celebraram sua morte. Essa celebração é um tipo de "terrorismo psicológico": desumanizar o outro até achar legítimo o seu fim.
- **Redes sociais**: aplaudem o cancelamento. Cada grupo se sente moralmente superior e transforma o outro em inimigo. O cancelamento parece inofensivo, mas no extremo é linchamento simbólico — e todo linchamento simbólico é um passo para a violência real.
- **Ocidente "cristão"**: fala em liberdade, mas muitas vezes deseja eliminar o oponente, seja política, social ou religiosamente. O nome é cristão; a prática é intolerante.

Exemplos pessoais

Vi isso acontecer de perto. Ao comentar com um amigo sobre o livro *Filho do Hamas*, expliquei a conclusão do filho: o pai era um líder respeitado e amado por todos que o conheciam, mas preso a uma ideologia que defendia eliminar Israel. Meu amigo tinha demonstrado interesse pelo livro, mas se fechou imediatamente e rejeitou o assunto ao ouvir que o pai era contra a violência, exceto a violência contra Israel. E eu não estava acusando ou defendendo nada, mas apenas comentando um fato com alguém de **posicionamento ideológico semelhante ao meu**!?

Outra vez, compartilhei artigos com um amigo com **posicionamento político diferente do meu**. Ele argumentou, argumentou, e por fim saiu do grupo indignado, sem suportar ouvir posições contrárias.

Essas experiências me fizeram pensar: *Quantas vezes eu também não ajo assim? Quantas vezes cancelo, fujo ou rotulo?*

Ao ler *Filho do Hamas*, comecei a entender a mentalidade de um terrorista. Percebi que, com essa mentalidade, jamais haverá paz enquanto Israel existir — não é apenas uma questão de território, como muitos no Ocidente pensam, mas uma questão de mentalidade. E esse é exatamente o risco que todos nós corremos: porque no fundo ninguém se acha terrorista, mas, à luz das sábias palavras de J.K. Rowling, muitos cristãos também apresentam uma mentalidade terrorista. Quando cancelamos, quando odiamos, quando desejamos a morte simbólica ou literal do outro, estamos repetindo a mesma lógica, apenas em outro nível.

A Bíblia como luz

- **Tiago 1:20** — "A ira do homem não produz a justiça de Deus".
- **Lucas 23:34** — "Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que estão fazendo".
- **Mateus 5:44** — "Amem os seus inimigos e orem por aqueles que os perseguem".

Pilatos percebeu que Jesus foi entregue por inveja (Mt 27:18). *Inveja* vem do latim *invidere*: não querer ver, não suportar ver. Hoje também não suportamos sequer ver a opinião contrária. O espírito que cancelou e crucificou Jesus ainda age quando eliminamos ou desumanizamos quem pensa diferente de nós.

O verdadeiro "terrorista" segundo esta metáfora

Ser "terrorista" aqui não significa fazer o mal em nome do bem. Pelo contrário: é explodir dentro de si mesmo as bombas do ódio, da intolerância e do cancelamento, para abrir espaço ao amor e à reconciliação:

- a bomba da inveja,
- a bomba do orgulho,
- a bomba da intolerância,
- a bomba do cancelamento.

É desarmar o coração para o Espírito Santo trabalhar. É recusar o caminho espaçoso da raiva e escolher o caminho apertado do amor.

Cuidados práticos

- **Ouvir antes de reagir**.
- **Reconhecer a humanidade do outro**, mesmo discordando.
- **Orar por quem discorda de você**.
- **Confrontar ideias sem atacar pessoas**.
- **Lembrar que Jesus morreu também por quem você chama de inimigo**.

Portanto, deixe o Espírito Santo colocar as palavras na sua mensagem, falada ou escrita, permitindo assim a sua própria transformação. Pois é a bondade de Deus que nos conduz à mudança de mentalidade, e somente o Espírito Santo pode convencer o outro.

Clímax — o caminho verdadeiro

Jesus disse: *"Eu sou o Caminho"* (Jo 14:6), e o apóstolo Paulo nos lembra de um *"Caminho ainda mais excelente"* (1Co 12:31) — o caminho do amor.

Nascemos para andar por esse caminho, não seguindo a maioria. E não há caminho alternativo que passe pela morte do outro para quem crê na Palavra de Deus. O caminho verdadeiro passa pela cruz — mas é a cruz do ego, da intolerância e do ódio. O caminho verdadeiro é o caminho do amor, da reconciliação e da vida.

Conclusão inspiradora

Vivemos num mundo em que todos se acham certos, e todos cancelam os outros. Nosso chamado é para andar pelo caminho mais excelente: amar os inimigos, perdoar os que nos ferem, ver a humanidade no adversário.

Ser um "terrorista" nesta metáfora — ou, melhor dizendo, um desarmador de bombas espirituais — é detonar as bombas do ódio dentro de si, não explodir os outros. **Esse é o caminho do Cristo formado em nós.**

Resumo da mensagem

- Não há Evangelho que autorize desejar ou celebrar a morte do outro.
- Não há Cristianismo verdadeiro que se alimente de cancelamento.
- O verdadeiro poder está em morrer para si mesmo, não em matar ou mesmo celebrar a morte do outro.